
COMPROVATIVO

Assunto:

Autor:

Destinatário:

Data de envio:

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

A região norte, e particularmente o distrito do Porto, sofre de forma particularmente gravosa as consequências da política de direita.

À grande e grave crise económica junta-se uma gravíssima crise social que se tem vindo agudizar.

Os dados nacionais demonstram a dimensão assustadora do agravamento das dificuldades e da pobreza no distrito do Porto. Havendo cerca de 285 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção a nível nacional, no Porto residem cerca de 84 mil, sendo de longe o distrito com maior número de beneficiários no país. Também no desemprego o distrito, lamentavelmente, lidera. Sendo certo que existem no nosso país mais de 1 milhão e 300 mil desempregados e destes apenas cerca de 375 mil trabalhadores recebem subsídio de desemprego, no distrito do Porto o número de trabalhadores a receber subsídio de desemprego é de cerca de 85 mil.

Infelizmente, as nossas previsões de agravamento da situação social enquanto consequência das opções políticas deste Governo PSD/CDS, confirmam-se não só nas estatísticas, como no terreno.

Recentemente, depois de reunir com duas instituições, Associação de Educação e Desenvolvimento Social e o Coração da Cidade, ambas da cidade do Porto, e das informações que recolhemos de diferentes fontes no terreno, podemos afirmar que há um agravamento significativo da pobreza, da miséria e há cada vez mais famílias, que até há bem pouco tempo estavam estruturadas, que não conseguem cumprir os seus compromissos, pagar a água, luz ou gás e muitas vezes não conseguem comprar os bens alimentares necessários.

Na verdade, às instituições não pararam de chegar cada vez mais pedidos de ajuda. Além de uma autêntica avalanche de novos pobres, as crianças, e particularmente as crianças com deficiência, são as mais afetadas pelo agravamento da situação social e o número de "sem abrigo" também não para de aumentar.

Confrontadas com os novos pedidos e situações cada vez mais dramáticas, as instituições que intervêm no terreno ajustam-se e proporcionam novas respostas para além das suas possibilidades e quando confrontam a segurança social para estabelecer novos protocolos de cooperação, a resposta é sempre negativa.

Desta forma, da informação que recolhemos e das diferentes instituições com que contactámos, podemos dizer que a segurança social não responde, não ajusta os protocolos de cooperação à realidade sendo assim o Governo PSD/CDS responsável por ação e omissão no agravamento da pobreza.

Assim, ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e nos termos e para os efeitos do 229º do Regimento da Assembleia da República, pergunto ao **Ministério da Solidariedade e da Segurança Social** o seguinte:

1.º Não entende este Ministério, por via das opções políticas seguidas, ser da responsabilidade deste Governo PSD/CDS o agravamento dramático da situação social que se vive no distrito do Porto?

2.º Não entende este Ministério que o empobrecimento generalizado da população vai agravar incomensuravelmente os problemas da miséria e pobreza no nosso país?

3.º Por que razão a Segurança Social não estabelece novos protocolos com as instituições face ao agravamento gritante da situação social?

4.º Que medidas vai este Ministério tomar para responder, a montante e a jusante, ao aumento da pobreza no distrito do Porto?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 21 de Dezembro de 2012

Deputado(a)s

JORGE MACHADO(PCP)